

# DIALOGANDO COM A ESCOLA NA EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA<sup>1</sup>

Cristiane Souza de Menezes<sup>2</sup>

## RESUMO

Embora nos últimos anos o processo de inclusão de alunos com deficiência nas séries iniciais do ensino fundamental tenha alcançado alguns avanços, nas séries finais do fundamental e no Ensino Médio ainda há muito a ser construído. Uma das barreiras para a concretização de uma educação inclusiva é a insuficiência de sua abordagem na formação docente. Nos currículos dos cursos de licenciatura as discussões sobre a inclusão de alunos com deficiência são ainda incipientes. Nesse sentido, as atividades de extensão têm se constituído em espaço para a introdução dos licenciandos de Ciências Biológicas da UFPE nos debates acerca do tema e em um lócus para a troca de experiências entre as escolas e a universidade. Este trabalho, que adota como referencial teórico os estudos sobre educação especial e inclusiva, tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um evento de extensão que buscou favorecer a troca de conhecimentos entre os envolvidos no processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência, com foco no ensino de Biologia/Ciências. O público-alvo prioritário foi constituído por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, professores de Ciências/Biologia e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede estadual de Pernambuco. A programação do evento incluiu minicursos, palestra, exposição de materiais didáticos inclusivos, apresentação de trabalhos, entre outras atividades. Os principais resultados apontam para a constituição de um espaço para a atualização dos docentes que já atuam nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio e dos profissionais do AEE, conforme relato dos participantes. O evento também favoreceu a troca de experiências entre a escola de educação básica e a universidade e a sensibilização da comunidade acadêmica sobre o tema, contribuindo, assim, para a formação dos licenciandos.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação inclusiva, Ensino de Biologia, Ensino de Ciências, Extensão universitária.

## INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino que atende alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação. Conforme dados do Censo Escolar, em 2023 o número de matrículas na educação especial no Brasil foi de 1,8 milhão, representando um aumento de mais de 40% quando comparado à 2019. Esses dados abarcam tanto alunos matriculados em classes comuns quanto àqueles ainda matriculados em classes especiais exclusivas. Os dados do Censo também revelam que

---

<sup>1</sup> O trabalho é um desdobramento do Projeto de extensão INCLUBIO: O ensino de Biologia e a inclusão do aluno com deficiência, que conta com recursos da Proexc/UFPE e da Facepe.

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cristiane.smenezes@ufpe.br](mailto:cristiane.smenezes@ufpe.br)

gradativamente o percentual de alunos matriculados em classes comuns vem crescendo, passando de 92,7% em 2019 para 95% em 2023 (Brasil, 2024).

De acordo com Bazon e Silva (2020),

[...] historicamente no Brasil a inclusão escolar foi aproximada à educação especial, que se trata de uma modalidade educacional que, segundo as normativas legais como a LDB e o Decreto nº 7.611 de 2011 deve ser ofertada preferencialmente na educação regular e é responsável pela educação de uma grande parcela de alunos que podem ser beneficiados com o processo inclusivo (Bazon; Silva, 2020, p. 4).

O aumento de matrículas do público da educação especial em classes comuns é resultado não apenas das normativas legais que, no presente, regulam a educação no Brasil, mas também das mobilizações da sociedade civil em prol da construção de uma educação inclusiva. De acordo com Oliveira (2002, p. 20), a educação inclusiva “visa a garantia de equiparação de oportunidades e o pleno exercício de direitos para todos, com reconhecimento e respeito às diferenças, sejam elas culturais, étnicas, geracionais, [de] gênero, [de] diversidade física, dentre outros aspectos”. Ela se constitui em um direito garantido pela legislação brasileira e requer políticas e práticas para a sua efetiva implementação nas escolas.

Contudo, segundo Bazon e Silva (2020) e Pereira et al. (2003), ainda há muito o que avançar para a efetiva inclusão escolar de alunos com deficiência, pois a inserção desses discentes nas classes comuns muitas vezes tem ocorrido em escolas com estrutura arquitetônica inadequada, com carência de materiais e recursos humanos deficitários, pois há limitações e dificuldades de formação continuada das equipes pedagógicas, sobretudo dos professores, que muitas vezes não estão qualificados para atuarem na diversidade (Rocha-Oliveira; Dias; Siqueira, 2019).

As fragilidades na formação docente para atuar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais são ainda mais acentuadas entre os professores das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, sendo esse um dos maiores obstáculos para a efetivação de uma educação inclusiva no interior das escolas de educação básica.

Nesse sentido, diversas pesquisas, como as desenvolvidas por Bazon e Silva (2020); Pereira, Portela e Costa (2024); Pereira *et al.* (2023); Rocha-Oliveira, Dias e Siqueira (2019), têm apontado para a insuficiência da formação inicial dos docentes de Biologia para a atuação em uma perspectiva educacional inclusiva. Esse cenário é particularmente grave, pois para a construção de uma escola inclusiva é essencial priorizar a abordagem dessa problemática nos cursos de licenciatura em Ciências/Biologia.

De acordo com Pereira, Portela e Costa (2024), é necessário problematizar como a temática tem sido abordada na licenciatura em Ciências Biológicas, e como ela vem evoluindo para que os direitos dos alunos com deficiência sejam materializados no interior das escolas. Ainda segundo as autoras, é essencial possibilitar aos licenciandos não apenas o conhecimento dos aspectos teóricos da educação inclusiva, mas a oportunidade de vivências e experiências que possibilitem a construção de conhecimentos e a reflexão sobre a própria prática (Pereira; Portela; Costa, 2024). E para isso, estreitar laços com a escola de educação básica é essencial.

Santos e Gouw (2021), afirmam que uma forma de viabilizar esse estreitamento de laços entre os cursos de formação inicial e a rede de educação básica e a sociedade em geral é através da extensão universitária, “já que permite modos de integração que vão muito além do formato acadêmico clássico” (Santos; Gouw, 2021, p. 926). Além disso, a extensão pode se constituir em importante espaço para a introdução ou aprofundamento dos licenciandos nos debates e experiências que envolvem a inclusão de alunos com deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um evento de extensão que buscou favorecer a troca de conhecimentos entre os envolvidos no processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência, com foco no ensino de Biologia/Ciências.

O evento em questão, nomeado Semana de Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (SEIBIO), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), está em sua quinta edição. A primeira ocorreu em 2018 e a última em 2023. A SEIBIO é um desdobramento das atividades do Projeto de Extensão INCLUBIO: O ensino de Biologia e a inclusão do aluno com deficiência, que tem como foco a formação do biólogo licenciado para inclusão do aluno com deficiência. A programação do evento ao longo das suas diferentes edições tem incluído a realização de minicursos, oficinas, palestras, exposições de materiais didáticos inclusivos, apresentação de trabalhos, entre outras atividades.

O Público-alvo do evento tem sido constituído principalmente por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, professores de Ciências/Biologia e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede estadual de Pernambuco. Esse público, tem avaliado o evento majoritariamente de modo positivo, apontando para a constituição de um espaço para a atualização dos docentes que já atuam nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio e dos profissionais do AEE e também como uma oportunidade de troca de experiências entre a escola de educação básica e a universidade,

contribuindo para a formação dos licenciandos e para a sensibilização da comunidade acadêmica sobre o tema.

Cabe destacar que a proposta de realização da SEIBIO foi motivada pela identificação da necessidade de ampliar espaços para a formação dos discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas na perspectiva da construção de um ensino de Ciências/Biologia inclusivo, pois na UFPE (Campus Recife) o perfil curricular vigente no referido curso contempla apenas uma disciplina obrigatória especificamente voltada à educação inclusiva, Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais na Educação, com carga horária de 60h. Além disso, nenhum componente curricular eletivo aborda a temática.

Contudo, essa lacuna no currículo também ocorre em outro campus da IES. Em pesquisa realizada por Bazon e Silva (2020) nos currículos dos cursos de licenciatura em Química, Física e Ciências Biológicas das universidades federais da região Nordeste, no que se tange às discussões sobre inclusão escolar, foi constatado que além da situação supracitada, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE no Campus Vitória de Santo Antão também existe apenas um componente curricular obrigatório, Língua Brasileira de Sinais – Libras (60h). Contudo, há uma disciplina eletiva, Educação Inclusiva (30h).

Esses dados corroboram os resultados de investigações sobre a formação de docentes de Biologia desenvolvidas por Pereira *et al.* (2023) e por Rocha-Oliveira, Dias e Siqueira (2019), que apontam para “a pouca relevância dada à formação inicial de professores para atuar, de forma inclusiva, na Educação Básica” (Rocha-Oliveira; Dias; Siqueira, 2019, p. 225).

Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, elemento constitutivo da formação profissional universitária e princípio orientador dos cursos de formação docente (Santos; Gouw, 2021), as atividades de extensão têm se constituído em espaço para a introdução dos licenciandos de Ciências Biológicas da UFPE em debates acerca do tema e em um lócus para a troca de experiências entre as escolas e a universidade.

Sobre a importância da extensão nos cursos de licenciatura, Santos e Gouw (2021) destacam que a extensão possibilita construir novas relações entre os cursos de formação docente e a rede de educação básica. Além disso, a inserção da extensão no currículo se constitui em uma forma de a universidade se voltar para áreas de pertinência social, pois por meio dela há a possibilidade de construção de um conhecimento emancipador, que “une a técnica e o interesse para a produção de saberes mais humanos e centrados em questões que estão ocorrendo em seu entorno” (Santos; Gouw, 2021, p. 927). Desse modo, segundo as autoras, as novas relações entre os cursos de formação docente e a escola através da extensão são muito importantes para a consolidação das licenciaturas (Santos; Gouw, 2021).

Sobre a curricularização da extensão, a Resolução n. 2/2025, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior, destacam a importância da integração da extensão universitária na formação docente.

Nesse contexto, a discussão sobre atividades extensionistas voltadas à formação do professor de Biologia com foco na inclusão de alunos com deficiência, como a SEIBIO, pode trazer subsídios para os processos de reformulação das licenciaturas e de curricularização da extensão, que no presente estão em curso em diversas universidades. Além disso, debater a formação de professores de Ciência/Biologia com vista à efetivação de uma escola inclusiva pode contribuir para a instituição de uma sociedade mais democrática.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se configura como um relato de experiência sobre um evento de extensão intitulado Semana de Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (SEIBIO), que buscou favorecer a troca de conhecimentos sobre o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência entre licenciandos de Ciências Biológicas, professores da educação básica e profissionais do AEE da rede estadual de Pernambuco.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma modalidade de escrita acadêmica que permite “a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 60), que pode ser resultante de pesquisas, atividades de ensino ou de extensão, entre outras. Ainda conforme os autores, o relato de experiência apresenta caráter descritivo, sendo composto por descrições do tipo informativa, referenciada, dialogada e crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). As dados aqui apresentadas foram coletadas dos relatórios das cinco edições da SEIBIO, realizadas entre 2018 e 2023.

A SEIBIO se constitui em um evento de extensão gratuito que tem como foco a formação do biólogo licenciado para inclusão do aluno com deficiência. A proposta se originou como um desdobramento das atividades do Projeto de extensão INCLUBIO.

Seus principais objetivos foram: sensibilizar a comunidade acadêmica e professores da educação básica para a inclusão escolar das pessoas com deficiência; estimular o debate sobre os processos de ensino e aprendizagem de ciências naturais/biologia em uma perspectiva inclusiva; favorecer a troca de conhecimento entre os envolvidos com a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Biologia (professores, profissionais do AEE, professores formadores, entre outros) e divulgar metodologias e recursos didáticos inclusivos para a área de ciências naturais/biologia.

O evento foi inicialmente planejado para ocorrer em formato presencial e com periodicidade anual. Assim, a I SEIBIO ocorreu entre 24 e 28/09/2018, de modo presencial, com carga horária de 22h de atividades, no Centro de Biociências da UFPE (Campus Recife). II SEIBIO foi realizada no período de 02 a 06/12/2019, com carga horária de 20h, também em formato presencial, no Centro de Educação da UFPE.

Contudo, em virtude da pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus (*SARS-CoV-2*), as edições de 2020 e 2021 ocorreram de modo remoto, com atividades transmitidas pelo canal do Projeto INCLUBIO no YouTube. A III SEIBIO foi realizada no período de 21 a 25/09/2019, com carga horária de 15h. E a IV SEIBIO, ocorreu nos dias 27 e 28/06/2021, com carga horária de 12h.

No entanto, após 2021, com a retomada gradativa das atividades presenciais, a equipe organizadora avaliou a necessidade de alterar a periodicidade do evento para bienal. Desse modo, a última edição da SEIBIO ocorreu de modo presencial no Centro de Educação da UFPE, no período de 12 a 14/12/2023, como carga horária de 14h de atividades.

O público-alvo prioritário, inicialmente, foi constituído por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, professores de Ciências/Biologia e profissionais do AEE da rede estadual de Pernambuco. Contudo, ao longo das cinco edições, discentes de outros cursos e outros profissionais participaram do evento.

Quanto ao perfil da equipe organizadora da SEIBIO, como a concepção do evento foi pautada na compreensão de que a inclusão escolar é um processo construído a muitas mãos, em uma relação dialógica envolvendo a universidade, a escola e outros setores da sociedade, desde a primeira edição a equipe foi formada por docentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Pedagogia da UFPE, discentes da graduação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras Libras e Psicologia e professores e técnicos da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE-PE), especialmente vinculados às Gerências de Ensino Metropolitana Norte (GRE Metronorte) e Recife Norte (GRE Recife Norte), parceiras na realização da SEIBIO.

Todavia, ao longo das cinco edições do evento, além dos integrantes citados, a equipe tem contado também com a colaboração, em maior ou menor grau, de alunos de diferentes cursos de graduação da UFPE, como Bacharelado em Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Pedagogia; docentes e discentes de outras IES da região metropolitana do Recife e alunos de diferentes programas de pós-graduação da UFPE.

Quanto às atividades desenvolvidas durante as cinco edições da SEIBIO, embora a carga horária tenha variado, a programação do evento em todas as suas edições foi composta por

palestras, minicursos/oficinas, exposição de recursos didáticos inclusivos, rodas de conversa, painéis de experiências desenvolvidas por professores e profissionais do AEE, apresentação de trabalhos e atividades culturais.

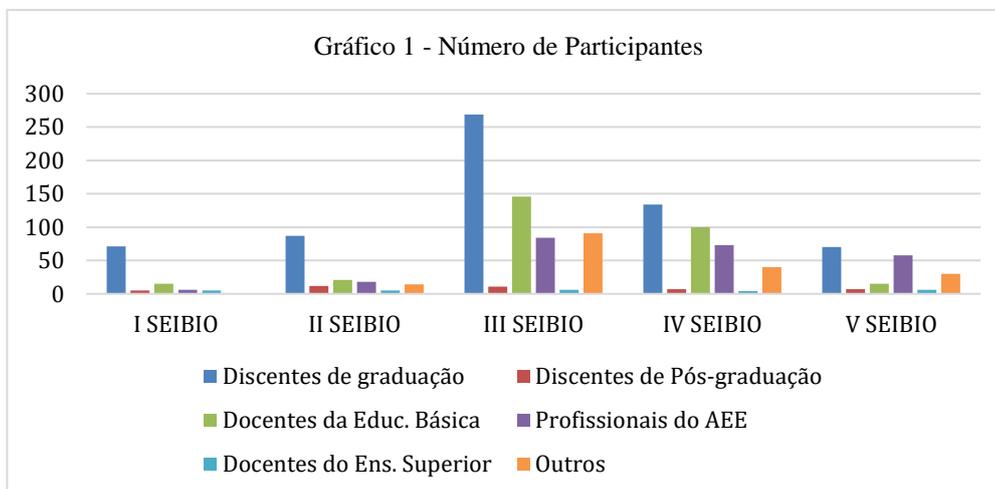
Como um dos objetivos da SEIBO é favorecer a troca de conhecimento entre a universidade e demais envolvidos com a inclusão do aluno com deficiência (professores, profissionais do AEE, professores formadores, entre outros), a programação foi construída através da interlocução com professores e técnicos da SEE-PE e discentes de Ciências Biológicas da UFPE. Assim, as temáticas das palestras e minicursos/oficinas foram definidas a partir das demandas dos professores da rede estadual e dos discentes da graduação.

Dentre os ministrantes das palestras, oficinas e minicursos, assumiram papel protagonista professores e profissionais do AEE, como também às pessoas com deficiência que integram as equipes da secretaria de educação do estado, bem como discentes surdos e com deficiência visual de diferentes cursos de graduação da UFPE. Além disso, uma das principais atividades da programação da SEIBIO é o painel de experiências de professores da rede estadual, onde são apresentadas e debatidas experiências vivenciadas no chão da escola.

Ao final de todas as edições do evento foi promovida uma avaliação tanto por parte do público participante, através de formulário para esse fim (impresso ou digital), quanto por parte da equipe organizadora, através de reuniões. Os dados foram registrados nos relatórios da SEIBIO.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros aspectos a serem analisados diz respeito ao perfil dos participantes das cinco edições da Semana de Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (Gráfico 1).



Fonte: Elaborado pela autora

Como o foco da SEIBIO tem sido a formação de docentes de Biologia/Ciências na perspectiva da educação inclusiva e um dos seus objetivos é favorecer a troca de conhecimento entre os envolvidos com a inclusão do aluno com deficiência, quando a proposta da primeira edição do evento foi elaborada, o público-alvo definido foi constituído por discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, professores de Ciências/Biologia e profissionais do AEE da rede estadual de Pernambuco. Contudo, desde a I SEIBIO foi percebido que discentes de outros cursos, como Letras Libras, Psicologia, bacharelado em Ciências Biológicas, Pedagogia e da pós-graduação estavam entre os inscritos, além de docentes de outras IES e Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) da UFPE e de outras IES da região metropolitana do Recife (UFRPE, UPE, IFPE e outras da rede privada). Isso tem se repetido ao longo das demais edições do evento.

Isso se tornou mais evidente nas edições de 2020 e 2021, que devido à pandemia da Covid-19 foram realizadas em formato remoto, o que permitiu ampliar o alcance da SEIBIO, com inscritos de todas as cinco regiões do país. Na III e na IV SEIBIO, além do perfil de inscritos já citado, houve, ainda, a participação de graduandos de Matemática, Geografia, Letras Português, Letras Espanhol, Ciências Ambientais, Química, Administração, Fonoaudiologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional, além de diversos discentes de programas de pós-graduação e de profissionais de diversas áreas.

Na última edição, que voltou a ser presencial, esse leque se restringiu um pouco, mas ainda assim, além do público-alvo definido previamente, houve também participação de discentes da graduação em Pedagogia, do Bacharelado em Ciências Biológicas, além de licenciandos de Ciências Biológicas de outras IES, licenciados em Geografia e Matemática, além de biomédicos e alunos da educação básica.

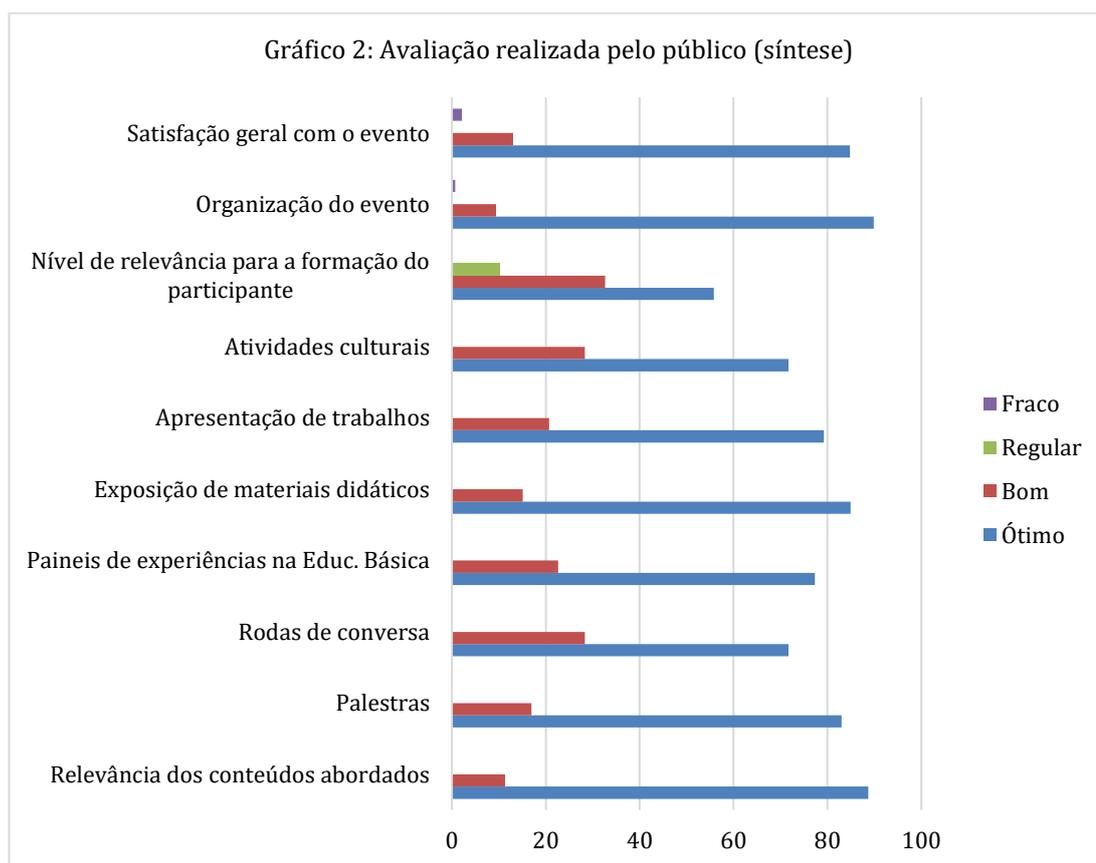
Esses dados podem ser um indicativo de que, não apenas nas licenciaturas em Ciências Biológicas há uma escassez de abordagem sobre processos de inclusão escolar, mas que também há uma insuficiência sobre a abordagem dessa temática na graduação de diversas áreas. Como destacam Rocha-Oliveira, Dias e Siqueira (2019), muitas IES não têm conseguido suprir a formação de professores e de outros profissionais para o processo de inclusão escolar. Nesse sentido, Bazon e Silva (2020) analisaram 124 cursos da área de Ciências (Biologia, Química e Física) na Região Nordeste, constatando uma grande defasagem nos currículos dos cursos de graduação no que se refere à formação para a inclusão de alunos com deficiência.

Mas esse problema não se restringe às licenciaturas, pois Assunção *et al.* (2020) também destaca que cursos da área de saúde também não conseguem garantir uma formação integral

aos discentes para o atendimento às pessoas com deficiência. Talvez esse panorama tenha contribuído para que profissionais e estudantes dessa área tivessem interesse na SEIBIO.

Considerando a avaliação da SEIBIO como o todo (gráfico 2), de modo geral, o evento foi bem avaliado pelo público. Contudo, em dois dos quesitos, satisfação geral e organização do evento, um pequeno percentual de participantes avaliou a SEIBIO nesses quesitos como “fraca”. Cabe registrar que, no caso específico desses dados, eles se referem as duas edições do evento realizadas em formato remoto, especialmente a primeira (2020), quando a equipe ainda estava se adaptando à realização de um evento on-line. Por isso enfrentamos alguns problemas de ordem técnica na ocasião.

Quanto à avaliação das atividades que compuseram a programação das cinco edições da SEIBIO, bem como a relevância dos conteúdos abordados no evento, de modo geral o público considerou as atividades e os conteúdos como bons ou ótimos, conforme gráfico 2.



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao perfil da equipe organizadora do evento, como já descrito, tem contado com discentes, docentes e outros profissionais de diversas áreas de conhecimento e de atuação. Isso reflete um alinhamento do evento com uma das diretrizes da extensão universitária, a

interdisciplinaridade e a interprofissionalidade (Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012).

Essa composição interdisciplinar e interprofissional da equipe organizadora tem contribuído para que saberes oriundos de diversas áreas do conhecimento permeassem as atividades do evento, bem como diversificassem o perfil dos ministrantes das palestras, minicursos e oficinas. Cabe destacar, como já mencionado, que a inclusão escolar é um processo construído a muitas mãos, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, a família, o poder público e outros setores da sociedade. Assim, é importante que atividades extensionista de formação docente com foco na inclusão de alunos com deficiência tenham caráter interdisciplinar e interprofissional, envolvendo uma diversidade de atores.

Ademais, como registrado na metodologia, a proposta da SEIBIO desde o princípio foi elaborada com o intuito de suscitar a troca de experiências e o protagonismo dos professores e profissionais do AEE da rede estadual de Pernambuco. Desse modo, considerando as cinco edições da SEIBIO como um todo, eles atuaram como ministrantes em cerca de 30% das atividades previstas na programação do evento, entre palestras, oficinas, minicursos e na apresentação de painéis de experiências na educação básica.

Nas avaliações realizadas pelo público participante essas atividades foram consideradas muito relevantes, especialmente as que foram desenvolvidas por PCD que compõem as equipes das duas gerências de ensino parceiras do evento. Reconhecer o protagonismo das PCD é essencial para a quebra de barreiras atitudinais que são obstáculos à construção de uma sociedade inclusiva. É necessário dar voz a professores, profissionais e discentes com deficiência, pois eles têm conhecimento e autoridade para falar de si.

Além disso, as atividades que promoveram maior engajamento com o público foram as rodas de conversa e os Painéis de Experiências dos Professores, pois representaram uma oportunidade de conhecer e discutir as atividades realizadas no chão da escola. Nesse sentido, Martins, Martins Filho e Souza (2021) afirmam que

Ações de extensão voltadas para a formação de professores/as podem contribuir para a construção de saberes em parceria com os docentes da Educação Básica. [...] Dessa forma, a participação dos/as acadêmicos/as nas atividades de extensão pode possibilitar o contato com estudos sistemáticos aliados às experiências pedagógicas desenvolvidas nas escolas, assim como a problematização das diversas dimensões das ações docentes, como a didática (Martins, Martins Filho e Souza, 2021, p.3).

Todo esse processo de troca de conhecimentos reflete um dos princípios das diretrizes da extensão universitária, a interação dialógica.

A interação dialógica [...] orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012, p.30).

Nesse sentido, atividades de extensão, como a SEIBIO, que procuram suscitar o diálogo e a troca de experiências com a escola de educação básica, podem ser ponto de partida para a construção de uma escola efetivamente inclusiva, colaborando para uma sociedade menos excludente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios para a consolidação da educação inclusiva em nosso país repousa na insuficiência de oportunidades de formação inicial e continuada de docentes para atuar em uma perspectiva inclusiva. Embora exista uma legislação que aponte para a necessidade de reformulações urgentes nos currículos, muitos cursos de licenciatura ainda negligenciam as discussões sobre o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência.

A extensão, enquanto princípio formativo indissociável do ensino e da pesquisa, pode contribuir para minimizar essa lacuna. Nesse sentido, a realização da SEIBIO tem oportunizado a construção de parceria entre a universidade e a escola de educação básica, favorecendo, através de uma relação dialógica, a construção coletiva de caminhos que favoreçam a inclusão escolar, contribuindo, assim, para a plena cidadania da pessoa com deficiência.

## REFERÊNCIAS

ASSUNCAO, Marhla Laiane de Brito et al. Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que há entre nós?1. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 26, n. 2, p. 327-342, abr. 2020. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382020000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 05 jun. 2024.

BAZON, F. V. M.; SILVA, G. F. S. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: análise de currículos de licenciaturas em ciências biológicas, química e física. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-24, 2020. DOI: 10.22196/rp.v22i0.5064. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5064>. Acesso em: 19 maio. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

MARTINS, R. E. M. W.; MARTINS FILHO, L. J.; SOUZA, A. R. B. de. Extensão universitária e formação docente: diálogos com a Educação Básica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 26, p. 1–13, 2021. DOI: 10.24220/2318-0870v26e2021a5089. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5089>. Acesso em: 20 maio. 2024

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 3 jun. 2024.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PEREIRA, M. L.; PORTELA, L. A.; COSTA, D. R. M. da. Formação de Licenciandos em Ciências Biológicas de uma IES do Sudeste Paraense na perspectiva da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. **Revista Ciências & Ideias**, [S. l.], v.15, 2024. p. 1-18.

PEREIRA, M. G.; MOURA, C. N. de; LUCENA, E. A. R. M. de; SANTANA, S. M. Ensino médio e educação inclusiva: as percepções de professores de biologia sobre o uso de modelos didáticos como ferramentas educativas. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 01–20, 2023. DOI: 10.47328/rpv.v12i3.16540. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16540>. Acesso em: 20 maio. 2024.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

ROCHA-OLIVEIRA, R.; DIAS, V. B.; SIQUEIRA, M. Formação de Professores de Biologia e Educação Inclusiva: Índícios do Projeto Acadêmico Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 19, p. 225–250, 2019. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2019u225250. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4935>. Acesso em: 28 maio. 2024.

SANTOS, P. M. dos; GOUW, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396>. Acesso em: 20 maio. 2024.